

X

Índice

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

**A culpa e as lágrimas:
fontes, formas e manuais de penitência
(séculos XV-XVIII)**

FLUP--BIBLIOTECA (X)



762819

Luís de Sá Fardilha, *Maria Madalena: lágrimas, amor e culpa ...* pág. 7

O A. inventaria e estuda a presença de Santa Maria Madalena na poesia portuguesa dos séculos XVI a XVIII, dando conta das formas e significados que a figura da *beata peccatrix* assumiu, no contexto cultural e espiritual deste período. Metáfora da penitência e símbolo do amor místico, a Santa encontra-se no centro das controvérsias religiosas suscitadas pelas reformas protestante e católica; no entanto, é a sua relação pessoal e privilegiada com Cristo que lhe assegura um lugar constante e destacado na obra dos poetas portugueses destes três séculos.

Maria de Lurdes Correia Fernandes, *Do manual de confessores ao guia de penitentes. Orientações e caminhos da confissão no Portugal pós-Trento*.....

pág. 47 008(05)

Este estudo pretendeu mostrar algumas linhas de força do percurso e da evolução da literatura penitencial em Portugal nas décadas pós-Trento. Notando o seu necessário enquadramento numa linha de continuidade em relação à produção do género nos finais do século XV e primeira metade do século XVI, foram salientados alguns aspectos particulares da sua evolução, tendo em conta, por um lado, a dependência em relação às orientações pastorais saídas de Trento - nomeadamente através do *Catecismo Romano* - e, por outro, a forte influência dos autores e obras espanholas das últimas décadas do século XVI. De entre esses aspectos, foram realçados o esforço de divulgação da confissão sacramental, o apelo à confissão frequente e a busca de articulação da prática da confissão com a da comunhão e com outras práticas devotas.



José Adriano de Freitas Carvalho, *D. António, Prior do Crato, Príncipe Penitente. Os Psalmi Confessionales: do exemplum à devoção*.....

pág. 67

Os Psalmi Confessionales, uma obra significativa tanto de um género raro na cultura portuguesa da segunda metade do século XVI em Portugal como da literatura portuguesa no exílio nos começos da união de Portugal com Castela, nunca terão merecido um estudo que precisasse a questão da sua autoria e as razões

da sua atribuição, desde sempre, a D. António, Prior do Crato, e expusesse as suas fontes (Sagrada Escritura, Santo Agostinho, Petrarca) ou exemplificasse o trabalho de construção textual a que se dedicou o seu verdadeiro autor - Fr. Diogo Carlos, O.F.M. O presente estudo procura abordar, pela primeira vez, esse conjunto de questões, ao mesmo tempo que tenta situar a obra na biografia interior desse príncipe que os terá recitado nos últimos tempos da sua vida.

Isabel Morujão, *As lágrimas do Menino Jesus: entre a doutrina e a poesia*

pág. 131

Na lírica religiosa portuguesa, as lágrimas do Menino Jesus constituem, sobretudo a partir do final do século XVI, um motivo poético de larga repercussão. Depois de um rastreio dos autores onde esta temática assume maior importância, procurou-se delinear os principais vectores semântico-teológicos que este motivo recobre. Seguidamente, evidenciam-se as conexões estabelecidas entre este discurso poético-religioso e alguma prosa espiritual (artes de orar, sermonária, meditações...), salientando-se os estreito e interactivo diálogo estabelecido entre todas estas diversas modalidades textuais.

José Adriano de Freitas Carvalho, *As lágrimas e as setas Os Pia Desideria de Herman Hugo, S.J., em Portugal*

pág. 169

Com este ensaio pretende-se assinalar, com algum rigor, os momentos mais visíveis da difusão e fortuna editorial dos *Pia Desideria* de H. Hugo, S.J. em Portugal. Depois de referir alguns dos leitores mais atentos dessa obra na segunda metade de Seiscentos (Francisco Manuel de Melo, Fr. António das Chagas, O.F.M., Pe. Manuel Bernardes, C. Orat.) analisam-se os Desejos Piedosos de José Pereira Veloso, a partir de um dos raríssimos exemplares sobreviventes de uma primeira edição (Lisboa, 1687). Esta obra é uma adaptação dos *Pia Desideria*, levada a cabo, para a parte iconográfica, através da edição de 1658 da tradução castelhana de A. Salazar, S.J. Gozou de uma relativa difusão como manual de preparação para a confissão e para a comunhão, orientação que o presente ensaio procura contextualizar nas correntes de espiritualidade em Portugal nos fins do século XVII.

Pedro Vilas Boas Tavares, *Molinosismo e desculpabilização*.....

pág. 203

Neste artigo, revisitando toda uma bibliografia desde Massimo Petrocchi consagrada ao tema, o autor sugere uma reinterpretação histórica do fenómeno Molinos e, seguidamente, saltando do contexto italiano para o português, mostra o tipo de "quietismo" que neste país foi sendo castigado pela Inquisição, nos finais do século XVII e nas duas primeiras décadas do século XVIII.

Notas

Maria Gabriela Gomes de Oliveira, <i>As "lágrimas secas". O pranto dos malditos na obra Gritos do Inferno para despertar ao Mundo do Pe. Joseph Boneta</i>	pág. 241
Anabela Vilela Bouça, <i>Lágrimas por um príncipe</i>	pág. 245
Pedro Vilas Boas Tavares, <i>Por "erros de Lutero e Calvino": um episódio para a história das relações inter-confessionais no Porto</i>	pág. 251
Zulmira C. Santos, <i>Em torno de um ms. atribuído a Teodoro de Almeida: a História da Fundação da Visitação em Lisboa</i>	pág. 261

Recensões

Josep I. Saranyana - Ana de Zaballa, *Joaquín de Fiore y América* (J. F. Carvalho) 267; *Las Clarisas en España y Portugal - Actas* (V. Teixeira) 277; Fr. António do Rosário, *Escritores Dominicanos do Século XVII com 'Obras Meores'* (J. A. Carvalho) 282; Francisco C. Domingues, *Ilustração e Catolicismo - Teodoro de Almeida* (Z. Santos) 285; Martine Azoulai, *Les péchés du Nouveau Monde: Les manuels pour la confession des Indiens, XVI-XVIIe siècles* (P. Tavares) 287; Susan Haskins, *Mary Magdalen. Myth and metaphor* (L. Fardilha) 290; L. de Moura Sobral, *Pintura e Poesia na Época Barroca* (I. Morujão) 292.

Crónica.....	pág. 299
--------------	----------



008(05)
VIA

